

ESTUDO DAS POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR AGROINDUSTRIAL EM JANAÚBA-MG

MARIA LUIZA SOUZA FERREIRA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

DANILO ALVES RIBEIRO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

PAULA FERREIRA RIBEIRO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

Introdução

O município de Janaúba, situado em Minas Gerais, tem sua história econômica ligada à pecuária e à agricultura de subsistência. No entanto, recentemente, a região tem se destacado na produção de banana e frutas irrigadas, contribuindo para a economia local. Este estudo aborda a transformação econômica de Janaúba, avaliando seu potencial no setor agroindustrial. Exploramos a relevância de políticas de incentivo público e programas como a Incubadora de Empresas para impulsionar o desenvolvimento sustentável no município.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Considerando o contexto econômico dinâmico e sua relevância regional, este estudo busca responder ao problema de pesquisa: “O município de Janaúba apresenta potencial para o desenvolvimento de empresas agroindustriais?”. Para responder tal problema, pretende-se: Coletar e analisar dados estatísticos recentes sobre a economia de Janaúba, incluindo indicadores de produção agrícola, emprego e renda. Com essa abordagem, objetivamos contribuir para a compreensão das oportunidades do município para uma transição para uma economia agroindustrial.

Fundamentação Teórica

O trabalho está fundamentado nas características de Janaúba - MG observadas a partir dos censos do IBGE, considerando o espaço urbano e agrário do município. Apresenta ainda tabelas que evidenciam os tipos de empresas, perfil dos produtores, condições de produção e variedade das lavouras, além das principais características da produção agroindustrial a partir de uma, assim chamada, “modernização” da agricultura tradicional. O fomento à criação de empresas agroindustriais pode ser condicionado por políticas públicas voltadas para o desenvolvimento desses empreendimentos.

Metodologia

Para realizar os objetivos da pesquisa, realizou-se uma análise quali-quantitativa com base em dados estatísticos, incorporando uma abordagem teórica e empírica, conforme sugerido por Lüdke e André (1986). Além de um estudo exploratório através da coleta de dados, também foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre agroindústrias e Janaúba. Utilizamos métodos de pesquisa documental e fontes como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para obter informações relevantes para o estudo.

Análise dos Resultados

Com base nos dados da seção de fundamentação teórica, Janaúba possui 171.376,24ha de empreendimentos agrícolas, a maioria de produtores individuais, homens de baixa escolaridade, 1.250 sem assistência técnica e 1.003 sem financiamento. A produção agrícola foca em grãos e fruticultura, indicando potencial para agroindústrias locais, que podem impulsionar a independência econômica da população de baixa renda. A localização estratégica da cidade, com conexões rodoviárias, facilita a distribuição nacional e internacional da produção.

Conclusão

Através da análise dos dados apresentados neste trabalho, podemos concluir que a cidade de Janaúba possui condicionamento de infraestrutura e produção, além da capacidade organizacional de desenvolvimento de empresas da agroindústria de pequeno à médio porte, trazendo para a região a modernização da produção, geração de empregos e aumento de renda, alavancando o desenvolvimento do município de médio porte a frente de outros da região do Norte do Estado de Minas Gerais.

Referências Bibliográficas

HERMANO, Vivian Mendes. Janaúba/MG: uma cidade média no Norte de Minas Gerais. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) - Belo Horizonte, 2016.
IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017. OLIVEIRA, Marcos Fábio M. et al. Formação Social e Econômica do Norte de Minas. Montes Claros - MG: Unimontes, 2000. 97 p.38. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Plano de Des. do Arranjo Produtivo Fruticultura do Norte de Minas Gerais (2004). Brasília: SEBRAE. Disponível em: . Acesso em: 04 set 2023.

Palavras Chave

Agroindústria, Desenvolvimento, Janaúba

ESTUDO DAS POTENCIALIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR AGROINDUSTRIAL EM JANAÚBA-MG

1 INTRODUÇÃO

O município de Janaúba – MG, assim como toda a mesorregião do Norte de Minas Gerais a qual está inserido, teve seu processo de formação social e econômica inicial baseado na pecuária e agricultura de subsistência, o que refletiu, e reflete até os dias atuais, no desenvolvimento da região, localizada geograficamente distante de grandes centros urbanos. Segundo Santos e Souto (2014), pela sua posição geográfica, a economia do território em questão consolidou-se ainda pelos reflexos da atividade comercial a partir da atividade mineradora, mas tendo como suporte a agricultura de subsistência e a pecuária extensiva.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE dispõe de um relatório do setor destacando o nível tecnológico da produção local em Janaúba. A partir da pesquisa conclui-se que “a região de Janaúba se destaca pelas altas produtividades alcançadas pela bananicultura (acima de 30 toneladas por hectare por ano) no contexto de uma agricultura altamente tecnificada” (SEBRAE, 2008, p.227).

Segundo Hermano (2016), “a fruticultura é hoje uma das ações produtivas de grande destaque, sendo a região a maior produtora do estado, portanto, quando se fala em fruticultura irrigada em Minas estamos tratando do Norte de Minas”. Em Janaúba, os projetos de irrigação instituídos na região são fatores determinantes para o papel que a cidade exerce na polarização e articulação da atividade agrícola regional. Ainda para Hermano (2016), a região do Norte de Minas:

[...] abriga desde as planícies do Rio São Francisco, até as terras altas da Serra do Espinhaço, lugares onde a seca impede ou dificulta a sobrevivência, ou mesmo, as áreas altamente tecnificadas como o maior projeto de irrigação da América Latina (HERMANO, 2016, p. 97).

Em outro documento, o SEBRAE (2013) faz o diagnóstico do potencial e dinamismo econômico do município de Janaúba, mostrando que sua posição econômica no ranking do estado foi em 2011 de 95º, e na região do Norte de Minas a 4º, caracterizando uma posição relevante do município para a economia regional.

Considerando que a agroindustrialização da produção pode desempenhar um papel crucial na criação de empregos e aumento de renda tanto nas áreas rurais quanto urbanas dos municípios, bem como ser uma solução econômica para manter os agricultores familiares em suas atividades agrícolas, e também contribuir para a construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável na cadeia agrícola local, torna-se evidente que é essencial promover o incentivo público ao setor. Isso pode ser alcançado através da implementação de programas, como exemplificado pela proposta da prefeitura do município, em 2019, de estabelecer uma Incubadora de Empresas, Cooperativas e Condomínios Empresariais, com o objetivo de estimular a criação de empresas voltadas para a agroindústria e, assim, impulsionar esse desenvolvimento (Lei Municipal Nº 2.364, de 2019).

Tomando como base os cenários de relevância e dinamismo econômico de Janaúba e o projeto de lei que institui o programa anteriormente citado, objetiva-se analisar dados estatísticos de Janaúba com o propósito de evidenciar as potencialidades de desenvolvimento de empresas agroindustriais no município.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Janaúba: Dados Descritivos

Janaúba trata-se de um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. O Distrito foi criado em 31 de dezembro de 1943 pela Lei n.º 1.058, com o nome de Gameleira e o Município em 27 de dezembro de 1948, pela Lei n.º 336, recebendo o nome atual e sendo instalado 01 de janeiro de 1949, com território desmembrado do município de Francisco Sá, segundo dados disponibilizados pela prefeitura da cidade.

Em conformidade ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade pertence à mesorregião de Montes Claros, que por sua vez é situada na mesorregião do Norte de Minas, fazendo parte da microrregião de Janaúba.

Tendo como base uma perspectiva histórica, a origem regional remete a pecuária extensiva, de povoamento disperso. Segundo Oliveira (2000):

[...] as próprias características do desenvolvimento regional, à semelhança do Nordeste, na medida em que proporcionavam a continuidade da produção/acumulação, impediam as transformações rumo a formas capitalistas e dinâmicas (OLIVEIRA *et al.*, 2000, p.38).

O grande impulso de desenvolvimento da região é marcado pela atuação governamental por meio de projetos de irrigação instituídos pela SUDENE, intervenção na qual a região norte mineira só veio a fazer parte oficialmente em 1963 (OLIVEIRA *et al.*, 2000). Nesse contexto, ressalta-se as instalações de dois projetos de irrigação na região: o Projeto Jaíba e o Projeto Gorutuba.

De acordo com o último censo do IBGE, realizado em 2022, a população de Janaúba é constituída de 70.699 pessoas. Segundo o instituto, o PIB *per capita* do município, em 2020, atingia R\$16.320,53, caracterizando a cidade como a segunda com maior PIB *per capita* da microrregião na qual se insere.

Em relação à infraestrutura, Janaúba, atualmente, possui porte médio, tendo hospital regional, barragem (Bico da Pedra), camelódromo, Estação de Tratamento de Água, Estação de Tratamento de Esgoto, estádio, universidades, aeroporto (até então inativo), irrigação, ciclovias, parque de exposições, aterro sanitário, hipermercado, coleta seletiva, academia ao ar livre, habitações populares, entre outros.

As rodovias do município são a MGC-122, que a liga ao sul à região de Montes Claros e Belo Horizonte; ao norte, comunica Janaúba à Espinosa e região do Sudoeste da Bahia destino a Guanambi, Vitória da Conquista, rumo à BR-116 e a BR-101. Além da MGC-122, a rodovia MG-401 liga o norte do município às Verdelândia, Jaíba e Matias Cardoso, além de dar acesso ao rio São Francisco e ao Projeto de Irrigação do Jaíba, da qual é a principal rota de escoamento, conforme Hermano (2016).

A vegetação natural dominante na quase totalidade do município de Janaúba/MG é a caatinga hiperxerófila arbórea, caracterizando-se por apresentar um estrato arbóreo bem definido e pequena incidência de cactáceas e leguminosas espinhosas, de acordo com a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (2001).

No que se refere ao trabalho e rendimento, o IBGE aponta que, em 2021, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos – ocupando a posição 390 de 853 no ranking do Estado de Minas Gerais – e 19,1% da população total estaria trabalhando, posicionando Janaúba no ranking do Estado em 209 de 853 cidades. Ainda segundo a pesquisa, o município possui 40.9% da população vivendo em domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa. A tabela a seguir diz respeito ao cadastro central de empresas, para que possamos analisar os dados estatísticos referentes ao trabalho e rendimento.

Tabela 1 - Cadastro Central de Empresas - Janaúba 2021

CADASTRO CENTRAL DE EMPRESAS - 2017		
	Quantidade	Unidade de medida
Unidades Locais	1.931	Unidades
Número de empresas atuantes	1.865	Unidades
Pessoal ocupado	16.230	Pessoas
Pessoal ocupado assalariado	14.097	Pessoas
Salário médio mensal	1,7	Salário Mínimos
Salários e outras remunerações	321.645	(x 1000) R\$

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

O município de Janaúba possui como área da unidade territorial 2.181,319 km², apresentando 15,2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 65.5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 3.1% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

Em relação à agropecuária, setor que interessa ao estudo proposto neste trabalho, observa-se que apresenta grande impacto no município, por ser o principal setor da economia local. O censo agropecuário do IBGE do ano de 2017, aponta que a área dos estabelecimentos agropecuários em Janaúba é de 171.376,24 hectares e o número de estabelecimentos agropecuários é 1.582. O IBGE, ainda aponta aspectos dos produtores do município conforme tabela 2 que segue abaixo.

Tabela 2 - Censo Agropecuário Janaúba - MG

CONDIÇÃO LEGAL DO PRODUTOR	
	Quantidade de estabelecimentos
Condomínio, consórcio ou união de pessoas	414
Cooperativa	1
Instituição de utilidade pública	1
Produtor individual	1.152
Sociedade anônima ou por cotas de responsabilidade limitada	13
Outra condição	1
SEXO DO PRODUTOR	
Homens	1.291
Mulheres	275
Não se aplica	16
ESCOLARIDADE DO PRODUTOR	
Nunca frequentou escola	301
Classe de alfabetização – CA	272
Alfabetização de jovens e adultos - AJA	12
Antigo primário (elementar)	140
Antigo Ginásial (médio 1º ciclo)	43
Regular do Ensino Fundamental ou 1º grau	395
EJA – Educação de jovens e adultos e supletivo do Ensino Fundamental ou 1º grau	7
Antigo científico, clássico, etc. (médio 2º ciclo)	3
Regular de Ensino Médio ou 2º grau	221
Técnico de Ensino Médio ou do 2º grau	39
EJA – Educação de jovens e adultos e supletivo do ensino médio ou do 2º grau	4
Superior - graduação	120
Mestrado ou doutorado	9

Não se aplica	16
CLASSE DE IDADE DO PRODUTOR	
Menor que 30 anos	50
De 30 a menos de 60 anos	844
De 60 anos ou mais	672

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 - Resultados preliminares.

Em análise, a tabela apresenta um número expressivo de produtores individuais em comparação aos outros tipos de fornecedores, reforçando a ideia de que, no meio rural, especificamente no município de Janaúba, o modo de produção é familiar. Ainda, aponta a presença majoritária de produtores do sexo masculino, não alfabetizados ou que apenas frequentaram o ensino fundamental, com idade maior do que 30 anos. A Tabela 3, a seguir, dá continuidade aos dados agropecuários do município, agora por uma perspectiva técnica.

Tabela 3 - Censo Agropecuário Janaúba - MG - Perspectiva técnica

ASSISTÊNCIA TÉCNICA	
Quantidade de estabelecimentos	
Recebe	332
Não recebe	1.250
ADUBAÇÃO	
Química	119
Orgânica	478
Química e Orgânica	355
Não fez adubação	629
AGROTÓXICOS	
Utilizou	910
Não utilizou	544
FINANCIAMENTOS/EMPRÉSTIMOS	
Obteve	579
Não obteve	1.003

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 - Resultados preliminares.

Tratando-se de conhecimentos específicos acerca da produção, os estabelecimentos agroindustriais da localidade em estudo, em maior número, não recebem orientações a respeito de métodos de manipulação dos cultivos e beneficiamento do produzido. No quesito adubação, é comum a utilização de ao menos uma espécie. Acontece o mesmo com a aplicação de agrotóxicos. Além disso, aproximadamente 63% das empresas afirmam não terem obtido nenhum tipo de capital de terceiros para custeio ou sustento do empreendimento. Ainda, obtiveram-se dados acerca da utilização das terras do município, expostos na tabela abaixo:

Tabela 4 - Formas de utilização das terras em Janaúba - MG

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS	
LAVOURAS	
Quantidade de estabelecimentos	
Permanentes	324
Temporárias	1.115
Área para cultivo de flores	22
PASTAGENS	

Naturais	413
Plantadas em boas condições	712
Plantadas em más condições	708
MATAS OU FLORESTAS	
Naturais	108
Naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	524
Florestas plantadas	2
SISTEMAS AGROFLORESTAIS	
Área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	104
SISTEMAS DE PREPARO DO SOLO	
Cultivo convencional	277
Cultivo mínimo	955
Plantio direto na palha	35
COM PESSOAL OCUPADO	
Com laço de parentesco com o produtor	1.566
Sem laço de parentesco com o produtor	758
TRATORES, IMPLEMENTOS E MÁQUINAS	
Tratores	197
Semeadeiras/plantadeiras	97
Colheitadeiras	43
Adebadeiras e/ou distribuidoras de calcário	55

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017 - Resultados preliminares.

Em relação ao cultivo das terras, a maioria dos negócios utilizam de lavouras temporárias, pastagens plantadas e possuem matas ou florestas destinadas à preservação permanente ou reserva legal. Ademais, utilizam um sistema de preparo do solo do tipo cultivo mínimo, que é constituído pelo preparo do solo e plantio concomitante, aplicando a menor quantidade de ações possível (SALEMI, 2009).

Já referindo-se à mão de obra, é caracterizada majoritariamente pela ocupação de pessoal com vínculo de parentesco com o produtor, ou seja, de ordem familiar, e pela utilização de maquinário, tal como tratores e semeadeiras.

Os dados que seguem, dizem respeito, especificamente, à produção agrícola do município, que perpassa por diferentes formas de produção de inúmeros e distintos produtos.

Tabela 5 - Produção agrícola em Janaúba - cereais, leguminosas e oleaginosas

PRODUÇÃO AGRÍCOLA - CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS		
AMENDOIM (EM CASCA)		
	Quantidade	Unidade de medida
Área colhida	5	Ha
Área plantada	5	Ha
Quantidade produzida	6	T
Rendimento médio da produção	1.200	Kg/ha
Valor da produção	6	(x 1000) R\$
ARROZ (EM CASCA)		
Área colhida	50	Ha
Área plantada	50	Ha
Quantidade produzida	60	T
Rendimento médio da produção	1.200	Kg/ha
Valor da produção	20	(x 1000) R\$
FEIJÃO (GRÃO)		
Área colhida	982	Ha
Área plantada	982	Ha
Quantidade produzida	463	T

Rendimento médio da produção	471	Kg/ha
Valor da produção	988	(x 1000) R\$
MILHO (GRÃO)		
Área colhida	2.545	Ha
Área plantada	2.545	Ha
Quantidade produzida	4.581	T
Rendimento médio da produção	1.800	Kg/ha
Valor da produção	1.878	(x 1000) R\$
SORGO GRANÍFERO		
Área colhida	120	Ha
Área plantada	120	Ha
Quantidade produzida	290	T
Rendimento médio da produção	2.416	Kg/ha
Valor da produção	90	(x 1000) R\$

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

A partir da observação da Tabela 5, é perceptível a importância do plantio do milho (grão) e, em segundo lugar, do feijão (semente) na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas em Janaúba. Os insumos citados recebem destaque por representarem 93% da produção desse setor no município, possuindo juntos o valor de produção de quase 3 milhões de reais.

Podemos ainda, observar os principais produtos produzidos na em Janaúba, diferenciando-os pelo tipo de lavoura, podendo ser permanente ou temporária. As principais produções nos dois tipos de lavoura estão descritas nas tabelas a seguir:

Tabela 6 - Produção agrícola em Janaúba - Lavoura permanente

PRODUÇÃO AGRÍCOLA – LAVOURA PERMANENTE		
BANANA		
	Quantidade	Unidade de medida
Quantidade produzida	33.825	T
Valor da produção	29.765,044	(x 1000) R\$
Área destinada à colheita	2.050	Ha
Área colhida	2.050	Ha
Rendimento médio	16.500	Kg/ha
COCO-DA-BAÍA		
Quantidade produzida	280	(x 1000) frutos
Valor da produção	252	(x 1000) R\$
Área destinada à colheita	28	ha
Área colhida	28	ha
Rendimento médio	10.000	frutos/ha
GOIABA		
Quantidade produzida	40	T
Valor da produção	60	(x 1000) R\$
Área destinada à colheita	2	Ha
Área colhida	2	Ha
Rendimento médio	20.000	Kg/ha
LARANJA		
Quantidade produzida	15	T
Valor da produção	20	(x 1000) R\$
Área destinada à colheita	3	Ha
Área colhida	3	Ha
Rendimento médio	5.000	Kg/ha
LIMÃO		
Quantidade produzida	600	T

Valor da produção	600	(x 1000) R\$
Área destinada à colheita	30	Ha
Área colhida	30	Ha
Rendimento médio	20.000	Kg/ha
MAMÃO		
Quantidade produzida	1.400	T
Valor da produção	700	(x 1000) R\$
Área destinada à colheita	35	Ha
Área colhida	35	Ha
Rendimento médio	40.000	Kg/ha
MANGA		
Quantidade produzida	5.700	T
Valor da produção	5.700,00	(x 1000) R\$
Área destinada à colheita	380	Ha
Área colhida	380	Ha
Rendimento médio	15.000	Kg/ha
MARACUJÁ		
Quantidade produzida	200	T
Valor da produção	384	(x 1000) R\$
Área destinada à colheita	8	Ha
Área colhida	8	Ha
Rendimento médio	25.000	Kg/ha
TANGERINA		
Quantidade produzida	30	T
Valor da produção	30	(x 1000) R\$
Área destinada à colheita	2	Ha
Área colhida	2	Ha
Rendimento médio	15.000	Kg/ha
UVA		
Quantidade produzida	270	T
Valor da produção	945	(x 1000) R\$
Área destinada à colheita	15	Ha
Área colhida	15	Ha
Rendimento médio	18.000	Kg/ha

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2007.

De acordo com Leal e Viviani (2006), o município de Janaúba recebe notoriedade por ser caracterizado como “capital do pólo fruticultor” dentre os municípios norte mineiros. Os autores ainda complementam, “atualmente, existe uma área de aproximadamente 12 mil hectares plantados com frutas nesta região, sendo que 67% da área irrigada corresponde ao plantio de banana (predominantemente bananas do grupo Prata)” (LEAL E VIVIANI, 2006). Nesse ínterim, fica evidenciada a importância da produção bananeira particularmente para a região do Norte de Minas Gerais e para todo o estado em termos de contribuição socioeconômica.

Em relação às lavouras temporárias, foram levantados os dados dispostos na Tabela 7, apresentada abaixo:

Tabela 7 - Produção agrícola em Janaúba – Lavoura temporária

PRODUÇÃO AGRÍCOLA – LAVOURA TEMPORÁRIA		
BATATA-DOCE		
	Quantidade	Unidade de medida
Quantidade produzida	400	T
Valor da produção	240	(x 1000) R\$
Área plantada	20	Ha

Área colhida	20	Ha
Rendimento médio	20.000	Kg/ha
CANA-DE-AÇÚCAR		
Quantidade produzida	1.260	T
Valor da produção	151	(x 1000) R\$
Área destinada à colheita	18	Ha
Área colhida	18	Ha
Rendimento médio	70.000	Kg/ha
FEIJÃO		
Quantidade produzida	316	T
Valor da produção	682	(x 1000) R\$
Área plantada	230	Ha
Área colhida	230	Ha
Rendimento médio	1.374	Kg/ha
MANDIOCA		
Quantidade produzida	324	T
Valor da produção	298	(x 1000) R\$
Área plantada	27	Ha
Área colhida	27	Ha
Rendimento médio	12.000	Kg/ha
MELANCIA		
Quantidade produzida	330	T
Valor da produção	198	(x 1000) R\$
Área plantada	33	Ha
Área colhida	33	Ha
Rendimento médio	10.000	Kg/ha
MILHO		
Quantidade produzida	360	T
Valor da produção	216	(x 1000) R\$
Área plantada	300	Ha
Área colhida	300	Ha
Rendimento médio	1.200	Kg/ha
SORGO		
Quantidade produzida	140	T
Valor da produção	42	(x 1000) R\$
Área plantada	45	Ha
Área colhida	45	Ha
Rendimento médio	3.111	Kg/ha
TOMATE		
Quantidade produzida	50	T
Valor da produção	68	(x 1000) R\$
Área plantada	1	Ha
Área colhida	1	Ha
Rendimento médio	50.000	Kg/ha

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2007.

Observando a Tabela 7, pode-se inferir que a cana-de-açúcar é evidenciada pela sua quantidade de produção superior às demais, enquanto o feijão aparece pelo seu alto valor da produção. Apesar da grande diversidade de produtos disponíveis para o plantio, a maioria das plantações possuem baixo retorno financeiro, como é o caso da melancia e mandioca.

2.2 Agroindústria

A dinâmica das estruturas econômicas vem sofrendo mudanças que impactam nas relações do meio rural brasileiro, conforme Balsadi (2001). Assim, novos modelos do trabalho

rural estão se tornando visíveis e a agroindústria passa a ter um controle maior sobre os agricultores, alavancando essas novas perspectivas.

Com a expansão da produção econômica-industrial, essa “modernização” fez com que a agricultura deixasse de ser um setor distinto e passou a ser integrado ao modelo de produção industrial, conectando-se aos demais ramos da indústria, recebendo dela insumos para produzir não só produtos finais como também produtos intermediários.

A agroindústria se refere à atividade econômica da industrialização do produto agrícola. Essa atividade é realizada muitas vezes, quando no meio rural, por agricultores familiares, podendo ser considerada uma alternativa significativa para alavancar a geração de empregos e renda nesses locais.

Essa alternativa auxilia na construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável na cadeia agrícola. Em empreendimentos agroindustriais – de pequeno à médio porte – os agricultores atuam em toda a cadeia produtiva: produção, industrialização e comercialização. Assim, promovem uma maior integração do meio com a economia de mercado regional/local.

Em conformidade à Vieira (1998, p. 25), a agroindústria rural:

Se constitui, geralmente, a partir de duas motivações mais comuns. A primeira, e mais frequente delas, é o aproveitamento de excedentes que o produtor não consegue colocar no mercado, seja por não atender aos padrões de comercialização ou por problemas de qualidade mais sérios, aos quais o produtor imagina poder dar destino econômico. A segunda motivação, também bastante frequente, surge quando das conjunturas desfavoráveis de preço para sua produção agrícola e o produtor vê na agroindustrialização a maneira óbvia de lhe adicionar valor (VIEIRA, 1998, p. 25).

Essas experiências de agregação de valor são caracterizadas pela diversidade dos produtos finais, pois é possível que se encontre vários tipos de alimentos, como os exemplos citados por Pelegrini e Gazolla (2008), são eles: embutidos, queijos, aguardente de cana, geleias, farinha de mandioca, pães e biscoitos, rapaduras, entre outros.

Observa-se então que, as dinâmicas das agroindústrias rurais são diversas, podendo estar inseridos nesse setor diversos empreendimentos que agreguem o valor desejado pelo agricultor ao seu produto final. Segundo OLIVEIRA, os estudos mostram que:

Experiências de agregação de valor surgem em regiões de agricultura familiar consolidada e que manteve a tradição de uma produção de matérias-primas e alimentos diversificados, além dos conhecimentos tácitos historicamente reproduzidos na elaboração e processamento de vários produtos (OLIVEIRA *et al.* 2002, p. 12).

Um desafio aos pequenos produtores é garantir todo o aporte tecnológico para a produção agroindustrial. Geralmente esse aporte tem origem da própria família do produtor, juntamente com o *know-how* mantido sob tradições. Segundo VIEIRA (1998), um empreendimento agroindustrial pode sofrer também no que diz respeito à pouca atenção dada à qualidade, embalagens e apresentação, o que pode afetar a comercialização já que na maioria das vezes as oportunidades de mercado não são levantadas previamente. Assim, estima-se que a taxa estimada de sobrevivência desses empreendimentos está em torno de 3%, principalmente devido à falta de capacidade gerencial, que, se aperfeiçoada, possibilitaria um aumento significativo nas taxas de sobrevivência das empresas agroindustriais. Para o autor, “para diminuir essa defasagem, é óbvio, são necessários bons programas de capacitação dos gerentes”.

O fomento à criação de novas empresas agroindustriais pode ser condicionado por políticas públicas voltadas para o desenvolvimento desses empreendimentos, buscando

aprimorar os métodos de gerência e administração, evitando o índice de fechamento em fases iniciais de constituição.

3 METODOLOGIA

Este trabalho teve como objeto de estudo o município de Janaúba - MG, as indústrias da região e sua integração com a agricultura local. Foram levantados dados estatísticos que serviram como base para uma análise quali-quantitativa, com caráter teórico, uma vez que houve um estudo das teorias; e empírico, por ter codificado o lado mensurável da realidade, possibilitando, também, uma análise exploratória acerca do município em questão.

De acordo com os autores Lüdke e André (1986), a abordagem qualitativa trata-se de uma abordagem teórico-metodológica que expressa outra maneira de construir o conhecimento, outra concepção da relação sujeito-objeto na produção do conhecimento. Destarte, tal abordagem foi utilizada nesse trabalho ao construirmos a discussão sobre as potencialidades do objeto de estudo. Para Pozzebon e Freitas (1998), a associação das palavras quantitativo com objetividade e qualitativo com subjetividade, feita pelo senso comum, caracteriza uma visão simplista dos termos, não alcançando a complexidade da tentativa de compreender a realidade e, a partir disso, construir novas explicações ou interpretações, como foi realizado neste trabalho.

Além do estudo de caso para melhor obtenção dos dados, foi realizada uma pesquisa com materiais bibliográficos acerca do tema de agroindústrias e do município de Janaúba. Esta pretende conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. Com o material levantado, foi realizada uma pesquisa documental que busca caracterizar os estudos que utilizam documentos como fontes de dados, informações e evidências (GIL, 2009).

As informações foram obtidas através dos dados disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na plataforma IBGE Cidades, que contém informações panorâmicas sobre toda a extensão do município e resultados de pesquisas específicas, como o Censo Agropecuário (última versão de 2017), possibilitando o acesso aos dados que interessam ao objeto deste estudo.

A partir desses métodos e técnicas, pretende-se alcançar as informações necessárias para evidenciar as potencialidades do município de Janaúba no que se refere à criação e desenvolvimento de empreendimentos voltados para a agroindústria.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Fundamentado nos dados levantados na seção 2 deste trabalho, que apresenta as informações coletadas, observa-se que o município de Janaúba possui 171.376,24 hectares em extensão de empreendimentos agrícolas, em números, totalizam 1.582 negócios. Deste total 1.152 são produtores individuais, de maioria homens e com baixa escolaridade, sendo que 1.250 desses empreendimentos não recebem assistência técnica e 1.003 não obtiveram financiamentos/empréstimos. Assim, pode-se afirmar que a grande parte do setor agrícola da cidade sobrevive por uma estrutura organizacional própria.

Adiante, temos dados que sistematizam a produção agrícola da cidade. Percebe-se então que grande parte dessa produção, em lavouras permanentes ou temporárias, são voltadas para grãos e, principalmente para a fruticultura, que muitas vezes pode ser perigosa, devido à perecibilidade dos produtos e critérios adotados para comercialização.

Esse foco de produção agrícola é um ponto favorável para o desenvolvimento de agroindústrias, pois como Pelegrini e Gazolla (2008) afirmam, boa parte das agroindústrias utilizam matéria-prima totalmente produzida na propriedade rural. Com base nessa afirmação,

podemos inferir que, com o desenvolvimento de micro ou pequenas empresas agroindustriais, o produtor rural janaubense, teria autonomia no processo produtivo e independência social e econômica.

O setor agroindustrial possui uma renda bruta anual que pode ser considerada muito alta do ponto de vista das condições que decorrem da reprodução social de produções agrícolas de pequeno porte. Segundo Pelegrini e Gazolla (2008), “se uma unidade agroindustrial possuir uma renda bruta anual de R\$ 50.000,00 por ano, por exemplo, estará recebendo em torno de 166,66 salários mínimos por ano por ocasião da pesquisa, ou seja, R\$ 12.500,00 por membro da unidade agroindustrial, sendo considerados, em média, a existência de 4 pessoas da família por empreendimento agroindustrial.” Se levarmos em consideração o fato apresentado, que 40.9% da população de Janaúba vivem em domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, podemos enxergar a agroindústria como grande potencial para o desenvolvimento econômico da cidade.

Esse processo de industrialização e criação de agroindústrias nas produções agrícolas do município não pode ser interpretado como um processo de transplante de práticas industriais urbanas para o meio rural, pois, para Leite (1983), o planejamento e a execução dos programas de industrialização devem levar em conta alguns aspectos, como: padrões educacionais; disponibilidade relativa de fatores; padrões e distribuição do poder aquisitivo local e oportunidades do mercado em outras áreas; condições infraestruturais, assim como formas organizacionais e tecnológicas requeridas para cada caso específico, entre outros.

Ademais, realizando uma análise sobre o aspecto de localização de Janaúba, podemos concluir que a sua posição estratégica entre as rodovias MGC-122, BR-166, BR-101 e MG-401, responsáveis por ligar o município à toda região norte mineira e sudoeste da Bahia, contribui para o fácil escoamento da sua produção para o mercado interno e de exportação. Nesse contexto, tal aspecto expressa um grande potencial local no que diz respeito à distribuição federal e mundial da colheita.

5 CONCLUSÃO

O Norte de Minas desenvolveu-se através da pecuária e agricultura de subsistência, refletindo no aumento da taxa de empregabilidade e renda nas áreas mais distantes dos centros urbanos através do crescimento da agroindústria. A cidade de Janaúba, na região, destaca-se pela sua alta produtividade no ramo de fruticultura, sendo reconhecida pelo SEBRAE por seu dinamismo e potencial de crescimento.

Através da análise quantitativa e qualitativa de dados estáticos sobre a região e pesquisa bibliográfica, foi analisada a capacidade de desenvolvimento de empresas agroindustriais em Janaúba, tendo em vista que o desenvolvimento do município foi marcado pela intervenção governamental, por meio de projetos de irrigação organizados pela SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, sendo instalados dois projetos de irrigação na região: o Projeto Jaíba e o Projeto Gorutuba.

A modernização decorrente das últimas décadas transformou a agricultura rural e distinta de Janaúba em agroindústria, realizada por pequenos produtores. Contexto esse causador dos atuais 1582 estabelecimentos agropecuários vigentes no município, responsáveis por preencher cerca de 171.376, 24 hectares de área da localidade.

Para OLIVEIRA (2000), a atuação da SUDENE é o elemento definidor das características da industrialização e desenvolvimento do Norte de Minas. Fazendo um paralelo com outro autor utilizado na construção deste trabalho, podemos inferir que o processo sugerido, de fomento a criação de agroindústrias na região, é uma estratégia para contrabalançar desequilíbrios sociais e econômicos acumulados no processo de crescimento, pois para Leite (1983):

A introdução de agroindústrias nos projetos de irrigação torna possível elevar a renda, criar oportunidades de trabalho na região do projeto e incentivar o setor agrícola tradicional, além de permitir a produção de culturas nobres para fins de exportação para mercados que não poderiam ser atingidos com os produtos '*in natura*' (LEITE, 1983 p. 162).

Por fim, o processo de industrialização do espaço rural, para Leite (1983) “é uma estratégia para contrabalançar desequilíbrios sociais e econômicos acumulados no processo de crescimento”. Portanto, através da análise dos dados apresentados neste trabalho, podemos concluir que a cidade de Janaúba possui condicionamento de infraestrutura e produção, além da capacidade organizacional de desenvolvimento de empresas da agroindústria de pequeno à médio porte, trazendo para a região a modernização da produção, geração de empregos e aumento de renda, alavancando o desenvolvimento do município de médio porte a frente de outros da região do Norte do Estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

BALSADI, Otávio Valentim. Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável. São Paulo Perspec. [online]. 2001, vol.15, n.1, pp.155-165. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000100017>. Acesso em: 8 set. 2023.

CAGED/MTPS - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/ Ministério do Trabalho e Previdência Social.

GIL, Antônio Carlos. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. 2 ed. São Paulo: Atlas 2009.

HERMANO, Vivian Mendes. Janaúba/MG: uma cidade média no Norte de Minas Gerais. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) - Belo Horizonte, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário de 2010. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017 - Resultados preliminares

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção Agrícola Municipal 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019

LEAL, P. M.; VIVIANI, L. QUALIDADE PÓS COLHEITA DE BANANA PRATA ANÃ ARMAZENADA SOB DIFERENTES CONDIÇÕES. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 465-470, 2007.

LEITE, Pedro Sisnando. Desenvolvimento Harmônico do Espaço Rural. Fortaleza, BNB, 1983. 240 p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MUNICÍPIO DE JANAÚBA. Lei Municipal Nº 2.364, de 2019. Disponível em: <https://janauba.mg.gov.br/legislacao/leis/2019-2.364.pdf>. Acesso em: 8 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, J. A. V. et al. Diagnóstico e potencial das agroindústrias familiares do estado do Rio Grande do Sul. Florianópolis, 2002. (Relatório de Estudo Especial).

OLIVEIRA, Marcos Fábio M. et al. Formação Social e Econômica do Norte de Minas. Montes Claros - MG: Unimontes, 2000. 97 p.

PELEGRINI, G.; GAZOLLA, M. A agroindústria familiar: limites e potencialidades na sua reprodução social. Frederico Westphalen: URI, 2008.

POZZEBOM, M.; FREITAS, H.. Modelagem de Casos: Uma Nova Abordagem em Análise Qualitativa de Dados. Foz do Iguaçu/PR: 22º ENANPAD, ANPAD, Administração da Informação, Set.1998, p. 37.

SALEMI, L. F. CULTIVO MÍNIMO DO SOLO?. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/cultivo-minimo-do-solo/27100>>. Acesso em: 09 set. 2023.

SANTOS, Gilmar Ribeiro dos; SOUTO, Karine Gomes dos Santos. Revista Desenvolvimento Social Nº12/01, 2014. (ISSN 2179-6807)690 DESENVOLVIMENTO NO NORTE DE MINAS NA PERSPECTIVA DA SUDENE. Revista Desenvolvimento Social, [s. l.], p. 69-78, 12 jan. 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/1970/2088>>. Acesso em: 8 set. 2023.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Plano de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Fruticultura do Norte de Minas Gerais (2004). Brasília: SEBRAE. Disponível em: http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1248287941.pdf>. Acesso em: 04 set 2023.

VIEIRA, Luiz Fernando. AGRICULTURA E AGROINDÚSTRIA FAMILIAR. Revista de Política Agrícola, [s. l.], ano 1998, v. 7, ed. 1, p. 14-31, Jan-Fev- Mar, 1998. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/195/159>>. Acesso em: 09 set. 2023.